



POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM LÓCUS NO CEIM EM PERÍODO DE PANDEMIA E ATENDIMENTO REMOTO: Instrumentos digitais no ato pedagógico da educação infantil

Mary Ane de SOUZA (SEMED - Dourados)*

Pâmella dos Santos SAYÃO (SEMED - Dourados)*

RESUMO: Tem-se como intenção proporcionar reflexões sobre a importância da formação continuada com *lócus* nos espaços de educação infantil. Apresentando dados da avaliação de uma formação continuada aplicada, pelas próprias docentes, ao grupo de educadores de dois centros de educação infantil de Dourados-MS em período de atendimento remoto. Como questão norteadora toma-se: "Como realizar uma formação continuada em período de pandemia? Como compartilhar conhecimentos de forma relevante e interessante com segurança para os grupos? Para responder ao problema levantado e alcançar os objetivos propostos a pesquisa foi dividida em duas etapas. Inicialmente foi desenvolvida uma leitura e diálogo com os autores da área sobre a formação de professores com *lócus* na escola. Na segunda etapa apresenta-se os dados da avaliação da formação continuada aplicada em dois CEIM da cidade de Dourados-MS. A pesquisa mostrou que a maioria dos profissionais que participaram da formação tiveram um aproveitamento satisfatório e todos mencionaram que ter acesso a tais saberes agregou novos conhecimentos e ferramentas em suas práticas pedagógicas. Como também, puderam perceber que ter conhecimentos de instrumentos digitais traz benefícios para o trabalho docente, como a otimização do trabalho pedagógico, maior acesso às famílias e crianças e inovação das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação continuada com *lócus* na escola. Educação Infantil. Ensino remoto.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a importância da formação continuada, tendo como inspiração a própria realidade dos espaços de educação infantil relacionando com dados da avaliação de uma formação continuada aplicada, pelas próprias professoras, ao grupo de educadores

* Professora de educação infantil da rede municipal de educação de Dourados-MS – maryanesouza@live.com

* Professora de educação infantil da rede municipal de educação de Dourados-MS – pamellasayao@gmail.com



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

de dois centros de educação infantil de Dourados-MS em pleno enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que causa a COVID-19.

A formação continuada foi pensada a partir das necessidades advindas do grupo de professores dessas instituições ao que se refere a prática e habilidades com as ferramentas tecnológicas para uso no dia-a-dia nas atividades remotas.

Ressalta-se que o papel da coordenação pedagógica foi essencial, uma vez que percebeu a necessidade de formação dos professores em relação ao uso de alguns programas com recursos pedagógicos que facilitem e ampliem as práticas pedagógicas diárias, tanto de forma remota, como presencial.

Uma das funções do coordenador pedagógico é garantir espaços de dialogicidade, coordenar para o coletivo e para educar e valorizar as ações coletivas. Mais uma vez, garantir espaços de formação pedagógica. Para que isso aconteça esse profissional deve se afastar de práticas abusivas, gerencialistas e autoritárias (LIMA, SANTOS, 2007). Partindo desse pressuposto as coordenadoras dos Centros de Educação Infantil Municipal (CEIM) nos quais foram aplicadas as formações, em conversa com a equipe pedagógica, percebendo as necessidades do grupo, mencionou a sugestão de se elaborar uma proposta de formação com base em ferramentas pedagógicas tecnológicas para facilitar e ampliar o trabalho dos professores no que se refere ao contato com novos recursos e ferramentas digitais.

A gestão dos CEIM também avaliou o conhecimento dos professores de suas equipes e perceberam que entre os docentes havia professoras que dominavam algumas técnicas e ferramentas digitais. As professoras, então, sugeriram compartilhar os saberes entre o grupo em forma de uma formação continuada.

A ação da gestão valorizou uma prática coletiva e principalmente, corroborou para que profissionais de sua própria instituição pudessem contribuir e compartilhar seus conhecimentos com os colegas, criando um espaço de diálogo, partilha e reflexão.

O uso das novas tecnologias ainda é distante para muitos educadores, por vezes é até intimidador causando ansiedade e medo ao novo. Com a chegada da pandemia, muitos profissionais notaram-se "perdidos" e desamparados, pois não sabiam ou nunca haviam tido contato com alguns instrumentos digitais em sua prática pedagógica.

Pensando nisso, a formação sobre o uso de instrumentos digitais no ato pedagógico foi trazida para ajudar nesse processo de acesso e conhecimento de



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

alguns recursos tecnológicos simples, mas que ajudariam muito nas práticas do dia-a-dia, nas formulações de atividades, planejamentos, vídeos, formulários e criações diversas.

Diante do exposto tem-se como problema a ser discutido no trabalho: "Como realizar uma formação continuada em período de pandemia? Como compartilhar conhecimentos tão precisos de forma relevante e interessante com segurança para os grupos?"

Para responder ao problema levantado e alcançar os objetivos propostos a pesquisa foi dividida em duas etapas. Inicialmente foi desenvolvida uma leitura e diálogo com os autores da área sobre a formação de professores com *lócus* na escola. Na segunda etapa apresenta-se os dados da avaliação da formação continuada aplicada em dois CEIM da cidade de Dourados-MS.

A importância da formação continuada com *lócus* na escola.

No campo educacional a pandemia chegou trazendo incertezas. Em um dia todos estavam nas instituições com os bebês e com as crianças e no outro estavam em suas casas isolados e assustados, questionando, não apenas o que era essa doença, o uso ou não de máscaras e do álcool em gel, mas também a importância e necessidade da continuidade do atendimento da educação infantil, mesmo que de forma remota.

Como explicam Almeida e Dalben (2020), no Brasil o Ministério da Educação (MEC) constituiu um comitê para pensar a dimensão educacional na crise, que decidiu regular a substituição de aulas presenciais por atividades em meio digital e para a flexibilização dos dias letivos, desde que mantida a carga horária mínima legalmente estipulada.

A pandemia ainda se alastra de forma feroz e com novas variantes pelos lares da população em 2021. Mas a pergunta é: como lidar com as mazelas sociais que gritam as desigualdades descobertas e destacadas pela pandemia? Uma vez que, como indicam Silva e Oliveira (2019) o planejamento escolar deve ser pensado tendo como base a vida e os contextos sociais, culturais, políticos e econômicos da comunidade escolar.

Acerca da educação infantil tem se debatido dois lados da mesma moeda, de um a retomada das aulas presenciais com protocolos que contribuem para desconstruções de direitos, concepções e lutas da educação infantil, que distanciam



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

das concepções, interações e dos direitos (Fórum Paulista de Educação Infantil, 2021), e por outro lado as questões sociais emergentes, que apontam a urgência de espaços de educação seguros para as crianças vulneráveis e para as famílias trabalhadoras. Sem dúvida, uma linha tênue que invade a prática docente e tem colocado em xeque a questão das aulas remotas.

Saviani e Galvão (2021) trazem uma discussão sobre o "ensino" remoto ter sido colocado como única possibilidade de substituição ao funcionamento das escolas, uma vez que essa alternativa não alcança os objetivos da educação pública no Brasil. Para os autores o conteúdo é esvaziado, tem uma forma empobrecida e os principais interessados são excluídos ou iludidos sobre sua aprendizagem.

Com essa realidade que se alastra (por mais de um ano) tem-se discutido no campo educacional a necessidade e relevância da formação continuada da equipe escolar. Portanto é importante mencionar que se compreende a formação continuada como:

inerente a todo profissional, não importando a área de atuação, é parte do processo de formação ao longo da carreira, na medida em que acompanhar pesquisas, produções teóricas do campo, realizar novos cursos, inovar práticas pedagógicas, a partir do contexto em que atuam os professores, constituem procedimentos que complementam a formação inicial. Esta deveria estar presentes quer em cursos formais quer em informais, suprindo distanciamentos teórico/práticos/metodológicos, advindos da produção de novos conhecimentos nas mais diversas áreas, em resposta às demandas econômica, social, tecnológica e cultural da humanidade (MAGALHÃES, AZEVEDO, 2015, p. 32).

No último ano tem-se observado que as secretarias de educação estaduais e municipais do Mato Grosso do Sul tem se dedicado a oferecer aos educadores cursos de formação continuada voltados para a melhoria do processo de aprendizagem ligada aos usos da tecnologia, utilizando como recursos principalmente *lives* e cursos *online*. O processo que se pode acompanhar desenha o desespero dessas instâncias em recuperar o tempo perdido por não prover as instituições com os equipamentos tecnológicos e formações adequadas ao uso das tecnologias. Que com a decisão do ensino remoto tornou essas questões emergentes. Porém, dentro dos espaços escolares existem muitas mais demandas emergentes que ficam sem espaços para discussão e reflexão. Corrobora-se com Pereira (2010) quando ele explica:



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Todavia, infelizmente, a "formação continuada" ou "contínua" que conhecemos configura-se, na maioria das vezes, em ações isoladas, pontuais e de caráter eventual. Portanto, trata-se de uma formação muito mais "*descontínua*" do que propriamente "*contínua*". Ainda predomina a visão da oferta de cursos de curta duração – atualização, aperfeiçoamento ou, até mesmo, "reciclagem" (sic) – ou de pós-graduação *lato sensu* em que os temas e os conteúdos ali tratados não necessariamente refletem as necessidades formativas dos docentes. (PEREIRA, 2010, s/p).

Para Domingues (2009) a escola é o local ideal para a formação, pois, carrega a atividade profissional, a possibilidade da reflexão sobre a ação que age dentro dela. Segundo a autora, para que a formação continuada possa promover mudanças, é preciso levar em consideração as necessidades e a participação de todos, que fazem parte desse contexto, nas decisões e discussões pedagógicas. A importância da formação no *lócus* da escola se dá no mesmo momento em que o problema está dentro dessa instituição educacional, e por isso, deve ser discutido pelas pessoas que fazem parte desse meio, num trabalho coletivo.

Dessa maneira, se garantidas as condições adequadas de realização do trabalho docente, concebe-se a escola como um *locus* privilegiado para o desenvolvimento profissional dos docentes, ou seja, um espaço de construção coletiva de saberes e práticas. A participação dos sujeitos nesse processo de construção é considerada, por si só, algo extremamente formativo. Tem-se, então, a ideia da escola como um "projeto" permanentemente em construção e os sujeitos que dele participam se formam coletivamente nesse processo (PEREIRA, 2010, s/p).

Entende-se que a função de organizar tempos e espaços para a formação continuada da equipe escolar é do coordenador pedagógico, como explica Franco (2008), o papel do coordenador pedagógico é de instaurar, incentivar, produzir constantemente um processo reflexivo, prudente, sobre todas as ações da escola, com vistas à produção de transformações nas práticas cotidianas. Esse profissional precisa ter o olhar sensível para a realidade que a comunidade escolar está enfrentando e que instiga a equipe a identificar e pensar sobre os problemas, que a partir daí constitui-se às formações continuadas centradas na escola.

A formação pedagógica em *lócus* aplicada pelas professoras atuantes nas instituições de educação infantil, no que se refere aos usos dos instrumentos digitais nas práticas pedagógicas, emergiu desse olhar do gestor em observar a dificuldade e/ou necessidade de promover estudos sobre o contato com recursos tecnológicos que iriam facilitar, inovar e ampliar a prática dos professores nas aulas remotas.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Esse papel da gestão foi fundamental, pois, assim as professoras formadoras puderam pensar em uma formação advinda das necessidades dos professores daquela equipe pedagógica, utilizando linguagem e materiais acessíveis e partindo do que o grupo estava precisando construir.

Na seção seguinte apresenta-se como a formação continuada foi organizada e também uma avaliação sobre a sua efetividade dentro das instituições.

Formação continuada com *lócus* no CEIM - Instrumentos digitais no ato pedagógico em período de pandemia e aulas remotas - aplicada pelas professoras aos educadores de dois centros de educação infantil de Dourados-MS.

A formação continuada partiu da necessidade apresentada pela equipe docente de dois CEIM da cidade de Dourados-MS, de conhecer, acessar e manusear programas e instrumentos digitais que facilitem e ampliem a prática dos professores em suas propostas, especialmente neste tempo de aulas remotas. Ao todo a formação contou com 21 participantes da instituição I e 19 participantes da instituição II. Assim a formação conseguiu atender pelo menos 40 profissionais.

Inicialmente foi feito um levantamento de quais programas e aplicativos digitais os professores das instituições tinham dificuldades ou gostariam de ter contato e aprender a colocar em prática. Como também a sugestão de ferramentas digitais das próprias professoras formadoras que poderiam otimizar o trabalho remoto, o primeiro contato foi feito nos grupos de WhatsApp das instituições.

Logo depois as professoras formadoras reuniram-se e discutiram a melhor forma de compartilhar esses conhecimentos com seus pares. A escolha foi pela organização através de vídeos explicativos gravados pelas professoras ministrantes. Ao todo foram gravados oito tutoriais sobre o Google Drive, Google Documentos, Google fotos, WhatsApp Business, Canva, Loom for Chrome, Play Games e InShot. Os vídeos foram gravados mostrando como adquirir a ferramenta, acessá-la, quais os recursos oferecem e como poderiam ser utilizados na prática pedagógica.

As professoras tiveram algumas dificuldades para criar os tutoriais. Uma delas foi a falta de habilidade com as mídias também com a linguagem clara e objetiva para esse tipo de conteúdo. Além disso, depois que os vídeos estavam gravados um grande empecilho estava lançado, como apresentá-los aos pares? Não dava para



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

enviar no WhatsApp, pois, os tutorias eram grandes e não podiam ser carregados no aplicativo. Para apresentá-los nos aplicativos de web conferência a qualidade seria prejudicada e seria preciso vários encontros online para assistir todos os vídeos. Uma opção, seria o upload no google drive, porém houve o questionamento se todos conseguiriam ter acesso. Partindo desses problemas, as professoras responsáveis pela organização da formação apresentaram uma metodologia diferente, criaram um canal no Youtube, chamado "Prô Criativa", e enviaram os vídeos para essa plataforma.

Assim sendo, os vídeos foram disponibilizados no canal "Prô Criativa" e um dos pontos positivos dessa metodologia foi promover maior facilidade e acesso dos participantes ao visualizar os vídeos, pois, assim poderiam acessar o horário que estivessem disponíveis e quantas vezes desejassem e mesmo com o acesso por meio dos vídeos no Youtube, as professoras se colocaram à disposição por meio do WhatsApp para tirar as dúvidas que surgissem durante a formação.

Com os vídeos gravados e disponibilizados no canal do Youtube, foi organizado uma programação dos dias em que cada vídeo poderia ser visualizado e estudado pelos participantes, ajudando assim na organização do espaço e tempo de cada um, para acessar, aprender e explorar os recursos tecnológicos das ferramentas e aplicativos. É importante salientar que mesmo feito um cronograma com datas, pelas professoras ministrantes, os participantes tinham livre acesso e escolha do horário e dia em que iriam assistir aos vídeos. No entanto foi dada pela coordenação pedagógica uma data final para que todos que estavam participando realizassem a formação.

Para conclusão da formação os participantes tiveram que criar um vídeo ou *template* usando os aplicativos InShot ou Canva, como também, responder a um formulário sobre a participação na formação, avaliando as suas dificuldades e anseios, suas conquistas e práticas, como também comentários sobre como foi o processo de formação ministrada pelas parceiras de equipe.

No formulário apresentado ao grupo em formação foi abordado sobre assuntos referentes ao desempenho, dificuldades ou facilidades, como também propôs que os professores comentassem sobre como foi esse processo formador. Para apresentar os dados vamos identificar as falas dos docentes como P1, P2 e assim por diante.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Analisando os dados dos formulários das duas instituições, na instituição I (I1) cerca de 52,4% dos participantes declararam ter tido um bom aproveitamento na formação e 47,6% ótimo, já na instituição 2 (I2) 63,2% dos participantes declararam que tiveram um ótimo aproveitamento e 36,8% bom. Em relação ao que eles acharam da formação, na I1 85,7% consideraram ótima e 14,3% boa, na I2 89,5% consideraram ótima e 10,5% boa. Pode-se observar que a maioria dos profissionais que participaram tiveram um aproveitamento satisfatório.

No que se refere a agregar novos conhecimentos e ferramentas em suas práticas pedagógicas, 100% dos participantes disseram que a formação foi válida. Com esse dado pode-se indicar a importância da formação para o uso dos instrumentos digitais na prática pedagógica dos profissionais.

No que diz respeito às dificuldades dos participantes durante a formação, foram pontuados alguns problemas em manipular determinados programas pela dificuldade na prática com as tecnologias, como podemos observar na fala da P17 da I2 *"Acredito que compreender inicialmente todas as ferramentas, visto que é algo novo para mim. Mas conforme fui assistindo os vídeos e explorando os aplicativos, as dificuldades iniciais foram minimizadas"*. Como também pode ser observado na fala da P8 da I1 *"Primeiro foi entender as funções dos aplicativos, mas depois compreendi que tem que perder o medo do novo e descobrir novas possibilidades"*.

Nas falas das duas professoras pode-se observar que mesmo com dificuldades em relação aos programas, pois foi algo novo para elas, tiveram a percepção de que com a prática e empenho, como também a perda do medo ao novo, possibilitou que abrissem o leque de aprendizagem para novos conhecimentos.

Outra dificuldade mencionada foi em relação ao uso do celular e em sentir-se com vergonha na hora de gravar vídeos, como é citado na fala da P4 da I2 *"Foi interessante a formação. Minha maior dificuldade diz respeito à necessidade do uso do celular e a vergonha durante gravação"*. Muitos professores citam essa dificuldade, pois, é algo novo gravar vídeos, falar com as crianças pelo celular, já que sempre a interação entre esses pares ocorreu presencialmente e agora com as aulas remotas, essa comunicação se dá através de vídeos e áudios.

Com relação ao que mais gostaram da formação, na fala da P4 da I1 *"As tecnologias estão a nosso favor, facilita nosso trabalho, porém se não tivermos orientação, algumas ferramentas nem saberíamos que existia e suas funções. A*



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

formação abriu um leque de novas opções para atendimento online em tempos de pandemia, assim como para outros fins. Tudo que aprendi repassei, pois, lamento não ter sido ensinada bem antes". Pode-se observar com essa fala como é imprescindível que se oportunize o acesso a novos conhecimentos em relação aos programas e instrumentos digitais, pois, muitos nem sabem que existem. Outro ponto importante nessa fala é do uso dessas ferramentas não somente em tempos de pandemia e aulas remotas, mas para outras necessidades diárias em suas práticas diversas.

Outra fala importante também corroborou para o entendimento de que o uso das ferramentas tecnológicas são para além das atividades remotas, como diz a P18 da I1 "Os vídeos tutoriais que foram produzidos com as explicações, as sugestões de produzir com os aplicativos play games e CANVA, as orientações para o uso do Google Drive, enfim a formação de forma geral contribui significativamente, sendo possível continuar utilizando como ferramentas essas práticas até mesmo com o retorno das atividades presenciais, pois se tratam de ferramentas tecnológicas ativas". Colocar os instrumentos digitais como ferramenta tecnológica ativa é entender que sempre será atual e presente seu uso, em diferentes situações, espaços e tempos.

Outro ponto importante também é a otimização do trabalho pedagógico com o uso dos instrumentos digitais, como fala a P19 I2 "As várias possibilidades que os aplicativos nos dão para facilitar e otimizar nosso trabalho". Isso é muito importante para a ação pedagógica diária, pois sabendo manipular e acessar ferramentas tecnológicas que irão contribuir com a prática do professor, facilitará na questão do tempo, espaço, recursos e criações.

É preciso ressaltar que a formação foi de extrema importância, pois, também oportunizou a ação de professoras da própria equipe pedagógica para fazerem essa troca de experiências, como ressalta a P4 da I2 "As dicas voltadas às nossas reais necessidades pedagógicas, com sugestões e a proximidade com as formadas. A troca de experiência assim direta foi novidade". Foi possível identificar que para a participante essa troca de experiências foi novidade, mas muito relevante, portanto, precisa ser levada em conta pela gestão pedagógica, para que seja recorrente a formação continuada feita pelos próprios educadores, levando em consideração as necessidades dos professores e da escola.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Ao final do formulário foi deixado um espaço para comentários, e pode-se observar a importância da ação formativa para a equipe, como mencionou uma professora da I1 *"Obrigada pela formação, as ferramentas contribuíram muito para o trabalho individual e coletivo e também uma forma mais atrativa de comunicação com as famílias"*. Nessa fala é possível destacar que os instrumentos digitais dispostos na formação contribuíram para a prática do professor individualmente e com seus pares, como também, foi uma forma de atrair a comunicação entre as famílias, com recursos didáticos, criativos e possíveis.

Outra fala que é preciso destacar foi relacionada a partilha dos conhecimentos com a equipe pedagógica: *"Excelente formação! Muito importante partilhar os nossos conhecimentos com os nossos colegas de profissão e essa é a verdadeira identidade do educador. Os conhecimentos não devem ficar retidos somente conosco"* (Professora da I2). Essa fala finaliza as reflexões sobre a formação continuada com *lócus* na escola, pois pode-se entender como foi imprescindível essa prática formativa em que a troca de experiências entre a equipe pedagógica foi ativa, partindo de conhecimentos advindos dos próprios integrantes daquele grupo de trabalho.

Considerações finais

Sem dúvida a pandemia trouxe uma nova oportunidade de pensar a formação docente na educação infantil. Como também revelou o grande déficit existente na categoria docente no que se refere ao acesso e uso de instrumentos digitais e da tecnologia.

Diante dessas problemáticas, o trabalho trouxe reflexões sobre a importância da prática dos gestores em organizar formações que emergem das necessidades da instituição em que atuam, oportunizando a ação de professores na formulação de práticas formativas de compartilhamento de saberes, e particularmente nesse caso.

A pesquisa mostrou que a maioria dos profissionais que participaram da formação tiveram um aproveitamento satisfatório e que todos mencionaram que ter acesso a tais saberes agregou novos conhecimentos e ferramentas em suas práticas pedagógicas. Como também, puderam perceber que ter conhecimentos de algumas ferramentas digitais traz benefícios para o trabalho docente, como a otimização do trabalho pedagógico.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Identificou-se que as dificuldades relatadas pelos profissionais não foram a respeito da metodologia ou sobre a linguagem do curso, ou até mesmo com a organização ou tempo dos docentes, mas sim com as próprias ferramentas ou aplicativos. Ao contrário disso, percebe-se que o livre acesso aos vídeos no YouTube, a troca de experiências com a linguagem simples e com a utilização dos próprios documentos utilizados pelos professores, aproximou os cursistas do conteúdo da formação.

Constata-se que a formação continuada em *lócus* nos CEIM em tempos de pandemia, foi de grande valia, uma vez que houve a imersão dos professores no conteúdo apresentado, e que estes relataram de forma positiva, a importância de ter tido a oportunidade de conhecer alguns instrumentos digitais para suas ações pedagógicas. Como também, a importância da afetividade entre os participantes e ministrantes da formação, pois, partilham da mesma equipe escolar, portanto o acesso às informações, o diálogo e discussões, a busca por explicações sobre algo não compreendido durante o processo de formação, foi mais leve e tranquila.

Pode-se emergir como considerações finais que há possibilidades de formação continuada em período de pandemia, porém há de se levar em consideração as reais necessidades da equipe escolar, seus recursos e qual a relevância para a comunidade ao entorno. Esse olhar, feito pela gestão, deve ser sensível e acolhedor, oferecendo à equipe a oportunidade de participar e também o compartilhamento de saberes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C.; DALBEN, A. (Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: no limiar do (im)possível. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 41, 2020.

DOMINGUES, I. **O Coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. Tese (doutorado em educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 235. 2009.

FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**. v.1, n. 1, p. 117-131, jan. / jun. 2008.

LIMA, P. G. SANTOS, S. M. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et Educare**. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007.

OLIVEIRA; R. C. M. de. **Coordenação Pedagógica na Educação Infantil**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

PEREIRA, J.E.D. Formação continuada de professores. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

PRÔ, TÔ sem COLO!. Fórum Paulista de Educação Infantil, Março, de 2021.

SAVIANI, D.; GALVÃO, C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e sociedade**. ANDES-SN: jan. de 2021.

SILVA, H. da; OLIVEIRA, K. A. de. Coordenador Pedagógico: contextos de atuação profissional. In. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico**. São Luís, EDUFMA, 2019.